

Silva, A.P.O. (2010). Magnitude do reforço como uma variável determinante da supressão condicionada da resposta humana de clicar. 109 p

Orientador: Prof. Dr. Roberto Alves Banaco

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

Resumo

O presente trabalho pretendeu investigar se a magnitude do reforço é uma variável relevante na determinação da supressão condicionada da resposta de “clicar”, produzida pela apresentação de um estímulo “punidor negativo”, em humanos. Trinta participantes foram recrutados e tinham como tarefa montar quebra-cabeças de 24 peças em um computador. A cadeia de respostas observada foi “clicar, arrastar e acoplar” peças dos quebra-cabeças. Cada lado da peça colocado na posição correta valia um ponto – e, ao final do experimento, os pontos acumulados eram trocados por dinheiro. Os participantes foram distribuídos em 2 grupos (A e B) em função quantidade máxima de dinheiro recebida (R\$ 10,00 ou R\$ 20,00 reais respectivamente). Posteriormente, diante dos resultados obtidos com os grupos A e B, um novo grupo foi criado com 6 participantes que receberam R\$ 10,00 reais e foram expostos a dez apresentações dos estímulos aversivos condicionados programados com duração de 15 segundos cada (em quanto os grupos A e B foram expostos a apenas 3 apresentações desse tipo, com duração de 1 minuto cada). Cada participante, independentemente do grupo a que pertencia, realizou o Teste de Tarefa e, obtendo êxito, iniciava a Linha de Base. Foram utilizados o procedimento de operante livre e o esquema de reforçamento FR1 tanto na Linha de Base quanto na Fase Experimental. As conseqüências para acertos e erros também eram as mesmas. A fase Experimental era iniciada assim que ocorresse a estabilização da taxa de respostas e da taxa de reforços obtidos. Para os participantes do Grupo A e do Grupo B, um esquema VT ou tempo variável entrava em vigor nessa fase, sobreposto ao esquema FR1 vigente: em três momentos do jogo a tela do computador ficava verde por 60 segundos e ao final desse período, um número fixo de pontos (quatro pontos – que é equivalente a em torno de 10,5% do total de pontos possíveis de serem obtidos em um quebra-cabeça) era retirado do montante de pontos obtidos até o momento. A perda de pontos era sinalizada pelo computador através de um som ameno (semelhante ao de moedas caindo no chão). Para o Grupo C as condições eram idênticas, exceto o número de exposições aos estímulos condicionados. Nenhum dos participantes apresentou claramente um desempenho que poderia ser considerado supressão de resposta. Os desempenhos foram bastante variados, e não consistentes. As curvas da Fase Experimental apresentam variações semelhantes e às observadas na Linha de Base e não são consistentes e exclusivamente contingentes (e contíguas) à apresentação da tela verde.

Palavras-chave: supressão condicionada, magnitude do reforço, humanos.